

RIOS, G. V. LITERACY DISCOURSES: A SOCIOCULTURAL CRITIQUE IN BRAZILIAN COMMUNITIES. SAARBRÜCKEN: VERLAG DR. MÜLLER, 2009. 271P.

Resenhado por Lissa Mara Saraiva Fontenele¹

O livro de Rios² é fruto de sua pesquisa etnográfica realizada entre julho e dezembro de 2000, no Distrito Federal, durante o tempo em que estava cursando o doutorado na Universidade de Lancaster na Inglaterra. Sua pesquisa no Distrito Federal foi desenvolvida simultaneamente no Plano Piloto – na quadra residencial 56 – e na cidade satélite de Paranoá, na quadra residencial 34. Seu objetivo foi perceber quais eram as relações entre letramento e as práticas sociais presentes no dia a dia dos moradores de cada uma dessas quadras.

O livro é dividido em três partes:

- a primeira parte apresenta o contexto de sua pesquisa;
- a segunda parte diz respeito aos aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa, e
- a terceira parte, dedicada aos letramentos situados encontrados na pesquisa e também a reflexões críticas em torno delas.

Na primeira parte do livro, intitulada *The empirical context of the research: Plano Piloto and residential quarter 56; Paranoá and residential quarter 34*, que corresponde, respectivamente, aos Capítulos 1 e 2, o autor faz uma retrospectiva histórica bem detalhada e instigante sobre a construção de Brasília e a formação das cidades satélites. Ele chega até os dias de hoje e elabora os primeiros quadros comparativos entre as duas quadras que serão estudadas, como

1. Doutoranda em Linguística na Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. O referido autor possui doutorado em Linguística (Ph.D) pela Lancaster University (2003), Reino Unido. É pesquisador-colaborador do Núcleo de Estudos em Linguagem e Sociedade/Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (NELiS/CEAM).

os quadros comparativos de idade, escolaridade, renda e grau de regularidade na leitura de jornais. Esses quadros comparativos são usados para que o leitor ou a leitora possa compreender melhor as características de cada comunidade pesquisada, já que cada uma pertence a diferentes “comunidades de prática”³ em diferentes domínios, o que as faz usarem, como consequência, os letramentos de diferentes formas.

Na segunda parte do livro, denominada *Literacy, discourse, theory and research methodology*, o autor vai delimitar o arcabouço teórico e metodológico de sua pesquisa. Quanto às suas escolhas teóricas, seus embasamentos são os Novos Estudos do Letramento de Street (1984, 1993, 1995, 2001), a Teoria Social do Letramento de Barton e Hamilton (1994; Barton e Hamilton, 1998, 2000) e a Análise de Discurso Crítica, de Fairclough (ADC) (1992a, 1992b, 1995, 2001; Chouliaraki e Fairclough, 1999).

Com respeito ao letramento, Rios traça uma panorâmica geral desde seu nascimento como campo de estudo e destaca a mudança revolucionária na forma de se entender o letramento a partir dos estudos de Street (1984), que passou a ver a leitura e a oralidade como práticas sociais situadas em contextos culturais específicos que possuem em seu interior crenças e ideologias. De maneira bem clara e didática, Guilherme Rios mostra que esse olhar crítico e socioculturalmente situado, que é então dado ao letramento, desencadeia uma série de estudos que compartilham do mesmo ponto de vista. Dentre eles, o autor destaca Barton e Hamilton (1998; 2000) com a Teoria Social do Letramento, teoria esta que leva em conta todas as atividades desenvolvidas pelas pessoas no seu cotidiano.

A Análise de Discurso Crítica, de Fairclough (1992a, 1992b, 1995, 2001; Chouliaraki e Fairclough, 1999), é usada pelo autor em suas análises como teoria e como método também porque, segundo ele, a ADC tem uma preocupação com as estruturas contemporâneas

3. Este é um conceito de Wenger (1998) que se refere aos diferentes grupos sociais nos quais uma pessoa interage ao longo de sua vida, como na família, em um grupo religioso, no trabalho. É a partir dessa análise que Rios trabalha com as mudanças e seu impacto na formação das identidades (Rios, 2009: 166).

e com as relações que são travadas cotidianamente em seu contexto, ao mesmo tempo que estuda como os participantes dessas práticas constroem novas relações de caráter emancipatório, de modo a quebrar com práticas ideológicas cristalizadas. Para Rios, por ter ela assim uma ampla área de aplicação, permite um trabalho transdisciplinar – no caso aqui com os Novos Estudos do Letramento.

Além da Análise de Discurso Crítica, outra metodologia presente na pesquisa de Rios é a Etnografia Crítica, entendida por ele como uma forma particular de construção do conhecimento que usa técnicas particulares como: notas de campo, diários de pesquisa, fotografias, documentos históricos e entrevistas. Segundo Thomas (1993: 3, 4; cf.: Rios, 2009: 83), “a Etnografia Crítica se refere a um processo reflexivo de escolha entre alternativas conceituais e julgamentos de valor sobre significados e métodos de forma a desafiar a pesquisa, a política e outros tipos de atividades humanas” (tradução minha).

No último subtema dessa segunda parte, o autor discute “O Processo de Pesquisa” (trad. minha) para narrar de forma detalhada todas as etapas da pesquisa como, por exemplo, o que o levou a escolher especificamente as duas quadras (a 56, no Plano Piloto e a 34, no Paranoá) para desenvolver a pesquisa, como travou conhecimento com os moradores de lá, as dificuldades que enfrentou e algumas surpresas que apareceram ao longo da pesquisa. Estas particularidades de ordem prática da pesquisa são especialmente relevantes para o leitor ou leitora que pretende adentrar no mundo da pesquisa etnográfica, pois ele ou ela poderá vislumbrar prováveis dificuldades e desafios que enfrentará no desenvolvimento de sua própria pesquisa.

Na terceira e última parte do livro, intitulada *Situated literacies and critical reflections*, Rios dedica-se, entre outras coisas, a analisar trechos de entrevistas com os moradores das duas quadras residenciais, respectivamente, das quadras 34 e 56, a fim de enfatizar os valores e os usos dos níveis individuais de letramento, tomando para isso estrito cuidado para abordar nas duas comunidades os mesmos temas de forma a validar suas análises gerais sobre as práticas de letramento concernentes a cada local, assim como também realizar algumas comparações. O autor ressalta que as comparações realizadas nessa

pesquisa não seguiram nenhum modelo prestabelecido de letramentos diferentes para contextos sociais distintos; mas que as comparações foram desenvolvidas ao longo da pesquisa em que o pesquisador foi percebendo que elas deveriam ter como base os domínios e os contextos específicos de produção desses letramentos. Isso demonstra claramente a preocupação de Rios em não reproduzir modelos prontos e dominantes de letramentos para daí compará-los com os estudados; em vez disso, ele os compara a partir de seus próprios contextos de produção. Isso confere coerência teórica e metodológica ao trabalho por ter sempre presente sua preocupação em tornar transparentes ideologias e conceitos de letramentos que são comumente difundidos na sociedade.

Ainda nessa última parte, ele também se dedica ao tema da luta ideológica em relação aos usos e as representações da linguagem e do letramento através da análise das transcrições das entrevistas, como a concepção de muitos entrevistados que consideram o letramento como essencial para capacitar alguém a resolver problemas do dia-a-dia, ao mesmo tempo em que o relacionam à educação da elite (p. 210). Por conta dessas análises, o autor menciona algumas atitudes alternativas possíveis para lidar com algumas das representações ideológicas do letramento através do uso crítico da linguagem e do letramento de acordo com as perspectivas teóricas da Consciência Linguística Crítica (Fairclough, 1992b) e do Letramento Crítico.

O livro de Rios é de leitura fácil e agradável tanto para quem deseja desenvolver pesquisa sobre o letramento quanto para quem deseja se familiarizar com o tema. E, como o autor faz um estudo detalhado das teorias do Letramento Crítico e da Análise de Discurso Crítica, o livro também pode ser usado como uma sólida fonte de pesquisa para aqueles ou aquelas que desejam conhecer mais a fundo essas duas teorias.

Recebido em: 15/08/2011

Aprovado em: 11/10/2011

lissafontenele@gmail.com

Referências Bibliográficas

- BARTON, D. *Literacy: an introduction to the ecology of written language*. Oxford, Reino Unido e Cambridge, EUA: Blackwell, 1994.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. *Local literacies: reading and writing in one community*. Londres e Nova York: Routledge, 1998.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy Practices. In: Barton, D.; Hamilton, M.; Ivanic, R. (Orgs.) *Situated literacies: reading and writing in context*. Londres/Nova York: Routledge, 2000, p. 7-15.
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburgh: Edinburgh University, 1999.
- FAIRCLOUGH, N. *Discourse and Social Change*. Cambridge: Policy Press, 1992a.
- FAIRCLOUGH, N. (Org) *Critical Language Awareness*. Londres e Nova York: Longman, 1992b.
- FAIRCLOUGH, N. *Critical discourse analysis*. Londres/Nova York: Longman, 1995.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and power*. Londres: Longman, 2001.
- STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University, 1984.
- STREET, B. V. (Org.) *Cross-cultural approaches to literacy*. Cambridge : Cambridge University, 1993.
- STREET, B. V. *Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. Londres/Nova York: Longman, 1995.
- STREET, B. V. (Org) *Literacy and development*. Londres: Routledge, 2001.
- THOMAS, J. *Doing critical ethnography*. Newbury Park, California: Sage, 1993.
- WENGER, E. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University, 1998.